

Bulhões teme uma revolução

São Paulo - "O meu temor é de que o público perca a paciência e promova uma revolução social", advertiu ontem o ex-ministro da Fazenda e economista Octávio Gouvea de Bulhões, falando a um grupo de empresários associados à Câmara de Comércio Brasil - Alemanha, sobre a atual situação econômica do Brasil.

Bulhões foi convidado para fazer a saudação à nova presidência da entidade, encabeçada por Wener Lechner, Diretor-Presidente da Mercedes Benz, que substitui no cargo Von Heydebrecht, da Ferrostaal. O ex-ministro ouviu de Lechner a afirmativa de que "os alemães confiam no Brasil. Quando o senhor (referindo-se a Bulhões) assumiu o Ministério da Fazenda, o país atravessava uma situação semelhante, embora as dimensões fossem menores.

O senhor conseguiu, tomando medidas severas, reduzir bastante a inflação".

Bulhões pregou a tese de que, seja qual for o programa econômico adotado para o Brasil de hoje, ele tem necessariamente que levar em consideração que sua base tem que ser tomada a partir da estabilidade monetária. E aduziu achar que "não pode haver nenhuma economia, em qualquer país civilizado, que suporte índices inflacionários de 100% ao ano".

"A situação econômica atual piora diariamente, e só favorece a especulação e o furto", prosseguiu Bulhões, acrescentando acreditar que caminhamos "para uma depressão, bem pior que a atual recessão".

Para o ex-ministro, o Governo combate os efeitos e não as causas da inflação, iludindo o povo com paliativos.